

joe sales

Largo do Amanhecer



EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
Ana Eduarda Castaldeli

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S163L SALES, JOE. 1991 -
LARGO DO AMANHECER / JOE SALES -
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2017.

80 P. : 21 CM.

ISBN 978-85-5833-219-4

1. POESIA I. TÍTULO

CDD.: B869.1

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa dos autores e da Editora Penalux.



tudo que me disseram sobre poesia
eu não aprendi
mas nunca fui capaz de olvidar
o olhar tímido daquele moço
que ficou de canto no silêncio
da janela
encostado, ele estava encostado
no súbito do infinito
ele estava a morar no amor de alguém
era o que me dizia o brilho daquele olho
a poesia não seria exatamente isso?



é no infinito que desejo restar
se há outra vida para minha alma
pouco importa
meu rosto de sublime nada tem
meu modo é triste
minha voz grave em falha
tudo me direciona e me proporciona
à desolação
até mesmo quando a alegria
se faz presente em meu peito
me sinto comedido
a cometer algum grande estrago



eu queria ser aquele poeta
já apanhado pelo Tempo
e que continua a fingir
que nada tem a dizer sobre si
aquele poeta que não se encrespa
com as frestas que lhe escapam
que disfarça suas lágrimas
no olhar do sol sorrateiro
a desaguar suas fontes
atrás de uma montanha
queria ser o poeta
de um silêncio só



a primeira vez que vi o dia morrer
tão triste foi.
não tinha palavras para expressar a morte
e nem hoje as tenho.
meu pai disse que aquela morte
se chamava crepúsculo
a palavra era bonita, no entanto não tirava de meu
peito
aquela dor.
meu pai falou que o dia ressuscitava
e sua aparição era Alvorecer
nunca me esqueci desta palavra
disse eu a ele que o meu amor seria assim:
sempre um alvorecer.



para encontrar meu rosto
mergulho na imagem do outro
busco pôr em evidência
o que ainda está em reticência
olho atentamente para o horizonte
tento enxergar a nudez de uma sombra
tento escrever a mim como se fosse
a vez primeira: desvirginando o silêncio
com gritos e lágrimas



permanentemente me persegue
o desejo de deixar tudo para trás
e seguir sem prumo ao imediato
cansar-me de outras queixas
ser perene noutros cantos:
simplesmente olhar... ser olhado
deixar cair o que antes parecia
honesto: e rir... ser casa aberta
escrever sem medo e nem vexame
que aquele sujeito me deixa lírico



se a solidão não fosse
generosa
meu corpo já estaria
junto da morte
se a dor criteriosa
não fosse
meu canto
não acharia abrigo
em minha boca
e minha alma
se não houvesse
essa suspeita de deus
ficaria em paz?



www.editorapenalux.com.br



jodaliteratura@hotmail.com



[/joe.sales.90](https://www.facebook.com/joe.sales.90)